

### Representantes presentes da Câmara Social

- |  |   |
|--|---|
| 1. Fernanda Fowler P. Carbone (OAB) – (T)  | 14. Dolores Moreno Pino (SEURBS) – (T)            |
| 2. Luiz Roberto Barretti (ABES) – (T)      | 15. Georges Salim Assaad Junior (GARD) – (T)      |
| 3. Adriano Bressane (UNESP) – (T)          | 16. Augusto José Delfim Moreira (SS) – (T)        |
| 4. Ricardo Law (UNIP) – (T)                | 17. Daniele de Freitas Carvalho (SEC) – (T)       |
| 5. Lincoln Delgado (GCE) – (T)             | 18. Vinícius de Pinho Correa (SIDE) – (T)         |
| 6. Carlos Renó (Vila Letônia) – (T)        | 19. Gabriela Bettiati Fachini (SMC) – (S)         |
| 7. Ralf Gielow (SAVIVER) – (T)             | 20. Wellington Nelson Zancheta (URBAM) – (T)      |
| 8. Silvio Holleben (AABEA) – (S)           | 21. Marcus Vinícius Pinto da Cunha (CETESB) – (S) |
| 9. Osmar Ferreira (SINDNAPI) – (T)         | 22. Gustavo Nilo Bahia Diniz (SABESP) – (T)       |
| 10. Renato Veneziani (SIND. RURAL) – (T)   |   |
| 11. Teles Eduardo Pivetta (SEURBS) – (S)   |   |
| 12. Rodolfo Marcos Venâncio (SEURBS) – (T) |   |
| 13. Paulo Caon (SEURBS) – (T)              |   |
- 

### Demais cidadãos presentes

1. Lucas Lacaz Ruiz (Rede Agro)
- 

### Ausências justificadas

1. Fabiana Vieira Dias Alves (ACONVAP)
2. Daniela do Amaral Moretti (AABEA)

### Ausências não justificadas

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| 1. Andréa Hitomi Enomoto (AEA)           | 4. Suelleide Silva Prado (Vale Verde) |
| 2. Elias Rahal Neto (APROESP)            | 5. Kelly Caramelo (SASP)              |
| 3. Maria Regina de Aquino Silva (UNIVAP) | 6. Marcos André da Rosa (SFX)         |
|  | 7. Ellen Dayse Rezende (EDP)          |

---

**Pauta:**

- 01 – Aprovação de atas - reuniões de 05/09/19 e 18/09/19;**
- 02 – Participação REVAP e CETESB – incêndio em diques de tanques ocorrido em 29/09/19;**
- 03 – Apresentação do projeto de restauração arquitetônica e paisagística do Parque Municipal Roberto Burle Marx – “Parque da Cidade”;**
- 04 – Discussão sobre a proposta de junção dos Conselhos (COMSAB - Conselho Municipal de Saneamento Básico e COMAM).**

1 Às catorze horas e vinte minutos do dia dezessete de outubro de dois mil e dezenove,  
2 o Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMAM Lincoln Delgado  
3 (GCE), deu início à reunião ordinária, cumprimentando os presentes e agradecendo a  
4 presença de todos. Esclareceu que o Secretário Executivo do Conselho, Pedro Ortiz,  
5 não estaria presente na reunião por conta de um problema de saúde ocorrido na noite  
6 anterior, comunicando também que o Secretário Marcelo Manara e o Sr. Marcus  
7 Vinícius (CETESB) chegariam com atraso devido a compromissos que não puderam  
8 ser remarcados. Por isso, o presidente do Conselho propõe a inversão de pauta a fim  
9 de que o representante da CETESB esteja presente quando os questionamentos à  
10 REVAP forem apresentados. Dessa forma, o presidente solicita o início da  
11 apresentação a respeito da proposta de fusão dos Conselhos Municipais de  
12 Saneamento Básico (COMSAB) e de Meio Ambiente (COMAM), dizendo que a maioria  
13 das entidades que possuem assento no COMSAB também o possuem no COMAM  
14 com exceção apenas do PROCON, mencionando que os membros ainda não irão votar  
15 a respeito, propondo a criação de uma Câmara Técnica com duração prevista até a  
16 data da próxima reunião do COMAM com o intuito de que seus membros discutam e  
17 avaliem tal possibilidade. Explica ainda que o jurídico foi consultado e que não há  
18 qualquer impedimento legal para que a fusão se concretize. Em seguida, passa a  
19 palavra para a Diretora Administrativa da Secretaria de Manutenção da Cidade, Dra.  
20 Gabriela Fachini, para que ela explique sobre a mencionada proposta, momento em  
21 que ela cumprimenta os presentes, dizendo sobre a vinculação do COMSAB à SMC e  
22 que ao longo do tempo foram percebendo que muitos dos assuntos tratados no âmbito  
23 do COMSAB tem enorme afinidade com aqueles expostos e discutidos no COMAM e  
24 que com isso há desnecessário gasto de energia, pois não é raro assuntos  
25 semelhantes ou até iguais serem discutidos nos dois conselhos, podendo, inclusive  
26 como já aconteceu, resultarem em posições distintas e conflitantes. Diz achar oportuno  
27 a formação de uma Câmara Técnica para discutir a proposta e que a mesma traga  
28 alguma posição concreta na próxima reunião. Logo depois, o Conselheiro Renato  
29 Veneziani (SINDRURAL) diz não ser contra a fusão, mas que é necessário que se crie  
30 um grupo de trabalho, mencionando a necessidade de um parecer jurídico, além de  
31 saber como ficará a composição do COMAM, vez que a sua entidade não possui  
32 assento no Conselho de Saneamento. Lincoln, em seguida, diz não haver problemas  
33 na criação de uma Câmara Técnica que seja permanente, sendo ela responsável por  
34 discutir questões relacionadas a água e esgoto. Além disso, o presidente do Conselho

35 menciona o fato de a atual composição do COMAM estar em fim de mandato e que já  
36 conversou com o Secretário Marcelo Manara sobre o processo eleitoral do Conselho,  
37 prevendo que os novos membros tomem posse no início do próximo ano. Em seguida,  
38 passa a palavra para o Conselheiro Jeferson Rocha (IEPA), que menciona sua  
39 preocupação, por ser ambientalista militante, com o espaço para discussões sobre  
40 Meio Ambiente, ressaltando a histórica importância do Conselho Municipal de Meio  
41 Ambiente uma vez que, segundo ele, já não mais existe a Secretaria Municipal de Meio  
42 Ambiente. Lincoln diz concordar e compartilhar da opinião de Jeferson, mas que a  
43 intenção da fusão é otimizar os trabalhos e discussões, não guardando qualquer  
44 sentido, segundo ele, discutir as mesmas temáticas em conselhos distintos,  
45 destacando, mais uma vez, que já existe um parecer jurídico sobre o tema. Depois, o  
46 Conselheiro Ricardo Law (UNIP) solicita a palavra e questiona a respeito da forma com  
47 a qual a fusão acontecerá, dizendo da necessidade ou não da edição de uma lei para a  
48 extinção do COMSAB, já que o mesmo foi criado por lei. Ricardo menciona a  
49 importância de que todos os detalhes sejam avaliados com muita atenção com o  
50 objetivo de evitar futuros transtornos legais. Dra. Gabriela, diretora da SMC, menciona  
51 que será necessária uma revisão das leis que criaram os Conselhos e que o intuito não  
52 é o de causar tumulto, mas sim o de agregar, imprimindo maior celeridade aos temas  
53 tratados em ambos os Conselhos, momento em que Ricardo Law (UNIP) solicita que  
54 sejam enviadas aos Conselheiros as leis e os regimentos dos Conselhos. Em seguida,  
55 Lincoln relembra que a existência do COMSAB é oriunda de exigência do Plano  
56 Nacional de Saneamento Básico e que o mesmo tem interferência direta no contrato  
57 que o Município tem com a SABESP, colocando que em alguma medida o controle  
58 social deste contrato é exercido pelo Conselho, ressaltando a necessidade de criação  
59 de Câmaras Técnicas permanentes para que nelas se discutam resíduos sólidos e  
60 assuntos referentes a água e esgoto. Ricardo Law fala da importância sobre a  
61 discussão do plano plurianual e do seu inconformismo a respeito da falta de ação da  
62 prefeitura sobre os loteamentos irregulares, já que a SABESP diz, segundo ele, não ter  
63 nada a fazer. Em seguida, o presidente do Conselho passa à formação do grupo de  
64 trabalho, questionando os presentes a respeito do interesse em participar da Câmara  
65 Técnica, sugerindo que a coordenação do grupo fique a cargo da Diretora Gabriela  
66 Fachini. Dessa maneira, o grupo de trabalho foi composto com os seguintes membros:  
67 Jeferson Rocha (IEPA), Renato Veneziani (SINDRURAL), Gustavo Bahia (SABESP),  
68 Teles Pivetta (SEURBS), Gabriela Fachini (SMC) e um representante da URBAM.  
69 Dando seguimento aos assuntos da pauta proposta, o presidente do COMAM, Lincoln  
70 Delgado, passa a palavra para os representantes da REVAP a fim de que eles  
71 explanem a respeito do incêndio em diques de tanques ocorrido em vinte e nove de  
72 setembro último. Fernanda Fowler (OAB) solicita o microfone para dizer que não  
73 poderá ficar até o final da reunião dado que necessita realizar o protocolo de peça  
74 processual e aproveita para convidar os presentes para o evento que acontecerá no  
75 Parque Ribeirão Vermelho, ocasião em que serão plantadas quarenta mudas, além de  
76 contar com café comunitário, jazz, ioga, rua de lazer, mencionando o apoio da  
77 Prefeitura Municipal. Em seguida, o presidente do COMAM passa a palavra para os

78 representantes da REVAP. Assim, Jerson Andrade, gerente da área de Segurança,  
79 Meio Ambiente e Saúde da Refinaria inicia sua fala destacando que devido a  
80 ocorrência do incêndio, o COMAM solicitou a presença da Refinaria para prestar  
81 esclarecimentos. Diz que o produto que queimou foi um gás óleo de reciclo, que é um  
82 produto utilizado para a fabricação de óleos combustíveis. Justifica a não realização de  
83 uma apresentação, pois ainda não tem condições de afirmar com precisão os motivos  
84 que levaram ao ocorrido, destacando que atualmente há uma comissão formada por  
85 pessoas de dentro da REVAP que é coordenada por pessoas que vieram de fora da  
86 Refinaria para que, em conjunto, possam avaliar as causas do incêndio. Coloca que  
87 houve uma reunião do Conselho de Público na terça-feira pós-incêndio onde já houve  
88 uma primeira explicação à comunidade, mas que tem consciência do incomodo  
89 causado por um evento dessa magnitude. Explica que o gás óleo de reciclo nada mais  
90 é do que piche/asfalto, ou seja, um produto bastante denso que fica armazenado nos  
91 tanques a uma temperatura de cento e setenta e nove graus aproximadamente para  
92 que fique fluido permitindo o transporte por dutos. Diz que na noite do dia vinte e sete  
93 de setembro por volta das duas horas da manhã, houve uma sobrepressão no teto do  
94 tanque em que estava armazenado o gás óleo de reciclo por conta de ter recebido, de  
95 forma inadvertida, um produto cuja temperatura era mais baixa. Quando aconteceu  
96 isso, houve um deslocamento desse teto de tanque para dentro do dique, esclarecendo  
97 que não houve qualquer tipo de explosão, mas sim uma sobrepressão. Destaca ainda  
98 que o grupo está trabalhando nas causas que levaram esse produto a adentrar no  
99 tanque e que a gerência está fornecendo toda a documentação necessária para o  
100 grupo de trabalho. Diz que em um prazo máximo de vinte e cinco dias terão acesso a  
101 todas as informações do grupo de trabalho e com isso poderão repassa-las à  
102 comunidade ao COMAM. Menciona que a partir da ocorrência do incêndio, houve o  
103 acionamento da estrutura organizacional de resposta, pessoas ficaram durante todo o  
104 tempo entre a região do tanque e a região onde o gás óleo se espalhou, priorizando a  
105 limpeza das canaletas e a integridade do dique, dizendo que fizeram comunicação com  
106 a CETESB, EDP e demais órgãos. Porém, na tarde do dia vinte e nove, por motivos  
107 que ainda estão sendo analisados pelo grupo de trabalho, houve um princípio de  
108 incêndio no dique do tanque e que acabou por se espalhar pelo dique, mas que foi  
109 combatido pela brigada interna com auxílio do corpo de bombeiros. Coloca que ainda  
110 estão trabalhando diuturnamente na limpeza da região paralelamente ao trabalho que  
111 vem sendo realizado pelo grupo que está investigando as causas do acidente. Finaliza  
112 dizendo que está a disposição para questionamentos e que tão logo tenha os subsídios  
113 do grupo de trabalho trará ao conhecimento do Conselho de Meio Ambiente. Em  
114 seguida, o presidente Lincoln Delgado, diz que recebeu uma mensagem por parte do  
115 Sr. Marcus Vinícius (CETESB) informando-o que ainda estava em audiência, mas que  
116 iria para a reunião. Lincoln então solicita à CETESB e à REVAP que tão logo tenham  
117 informações concretas possam formalizá-las ao COMAM. O primeiro Conselheiro a se  
118 manifestar é o Sr. Carlos Renó (Vila Letônia) que pergunta se o óleo saiu pelas  
119 canaletas ou se ficaram nos diques, quando lhe é respondido que o produto caiu na  
120 canaleta devido a sobrepressão ocorrida, não havendo rompimento no dique. Depois,

121 foi a vez do Conselheiro Jeferson (IEPA) se manifestar, que inicia sua fala dizendo que  
122 reside no Vista Verde desde o mês de agosto de mil novecentos e setenta e quatro. Diz  
123 que o que houve não foi apenas um incômodo, mas quase que uma catástrofe no céu  
124 daquela região, caracterizando o evento como um acidente ambiental que há muito não  
125 acontecia, dizendo não ter ouvido o soar da sirene, queixando-se ainda sobre a  
126 inexistência de uma rota de fuga. Em resposta, o representante da REVAP reconhece  
127 que a fumaça foi bastante densa, relatando que quando utiliza a palavra "incômodo", o  
128 faz por não ter havido alteração na qualidade do ar de São José dos Campos.  
129 Relativamente ao alarme de emergência, Andrade (REVAP) diz que não serve para  
130 informar a comunidade sobre eventos que aconteçam dentro da refinaria, mencionando  
131 que ele não tocou pelo fato de o sistema de rádio ter acionado todas as brigadas.  
132 Complementa sua fala colocando que não há eventos nos estudos de risco da refinaria  
133 que justifiquem a necessidade de evacuação da região. Menciona também que já  
134 colocou a comunidade em contato com a defesa civil a fim de que havendo  
135 necessidade de recuo ou evacuação elas atuem em conjunto. Ademais, destaca que a  
136 Petrobras continuamente trabalha para que cause cada vez menos incômodo. Em  
137 seguida, o presidente do COMAM pergunta se haverá, em curto espaço de tempo,  
138 ampliação das atividades e/ou melhorias em suas instalações, momento em que lhe é  
139 respondido que não há estudos diretamente relacionados a isso. Informa que existem  
140 treze refinarias no país e que oito foram colocadas à venda, sendo que serão mantidas  
141 as quatro do estado de São Paulo (Mauá, Cubatão, Paulínia e São José dos Campos)  
142 e a localizada em Duque de Caxias, destacando que não há como afirmar com  
143 precisão se haverá ampliação ou melhorias. Depois, foi a vez do representante da  
144 SAVIVER, Sr. Ralf Gielow mencionar que ainda faltam algumas ações por parte da  
145 REVAP, tais como a edição de um manual digital com informações que foram  
146 prestadas na reunião, como a desnecessidade de evacuação por problemas internos,  
147 por exemplo. Coloca também que as informações devem ser publicadas em linguagem  
148 popular, quando lhe é respondido que o departamento de responsabilidade social já  
149 está elaborando um folder com informações básicas, destacando que não há menções  
150 a rotas de fuga, eis que não é o objetivo. Fala, mais uma vez, que são realizadas  
151 reuniões mensais com a comunidade a fim de esclarecê-la, informa-la. Em seguida, o  
152 representante da Secretaria de Saúde, Augusto Delfim Moreira pergunta se há alguma  
153 interface entre a refinaria e as unidades de saúde do município, questionando se há  
154 algum treinamento específico para eventuais casos de inalação de fumaça tóxica, por  
155 exemplo. Jerson Andrade responde que a gerência de saúde da refinaria articula com  
156 as unidades de saúde da cidade, reconhecendo a necessidade de imprimir maior  
157 publicidade, destacando que não é esperado o aparecimento de nuvem tóxica para fora  
158 da área da refinaria. Augusto reitera que o sistema de saúde não está preparado para  
159 receber eventuais vítimas de intoxicação, havendo necessidade de que se crie um  
160 protocolo específico para tais casos. Depois, a Conselheira Dolores Pino (SEURBS)  
161 coloca que sabe que a refinaria trabalha para que não ocorra nenhum tipo de acidente,  
162 mas que a ocorrência do incêndio prova que a possibilidade existe, afirmando que é  
163 preciso que todas as manifestações sejam levadas em conta. Diz ainda que é preciso

164 preparar o município para que ele possa dar suporte à refinaria. Dolores encerra sua  
165 fala indicando que a área de segurança da refinaria precisa ser aprimorada. Ato  
166 contínuo, o representante da REVAP diz concordar com as manifestações e que levará  
167 a sugestão para a criação de um protocolo. Logo depois, Silvio Holleben (AABEA)  
168 pergunta o motivo de o Poder Público cobrar da refinaria coisas que há muito, segundo  
169 ele, estão sendo cobradas por munícipes como o Prof. Moraes não só nas reuniões do  
170 COMAM, mas também nas audiências públicas por ocasião das discussões da nova lei  
171 de zoneamento. Jerson Andrade (REVAP) coloca que o Poder Público (Prefeitura,  
172 CETESB, ANP) nunca foi omissivo, pelo contrário, sempre realizou muitas cobranças,  
173 tanto é que a Petrobras, segundo suas palavras, realizou uma série de simulados. Diz  
174 que o seu compromisso perante o Conselho de Meio Ambiente é fazer avançar essas  
175 questões, independentemente de cobranças externas, mas por acreditar que, para a  
176 Petrobras isso é um valor. Depois, foi a vez do munícipe Lucas Lacaz Ruiz (Rede  
177 Agroflorestal) se manifestar. Ele disse que, como repórter fotográfico, foi cobrir o  
178 evento, mas que ficou indignado com a ausência de qualquer bloqueio externo,  
179 mencionando que sentiu cheiro, questionando se o produto que queimou possui  
180 alguma toxicidade. Jerson Andrade (REVAP) menciona que o produto, na origem, pode  
181 até possuir alguma toxicidade, mas a medida que vai se dissipando isso vai diminuindo,  
182 dizendo ainda que a própria brigada e o Corpo de Bombeiros atenderam a demanda  
183 sem proteção respiratória pela desnecessidade de seu uso. Seguidamente, o  
184 presidente do COMAM, Lincoln Delgado anuncia a chegada do representante da  
185 CETESB, Sr. Marcus Vinícius esclarecendo que a REVAP ainda aguarda o final dos  
186 trabalhos do grupo montado para investigação do ocorrido e convidando-o para  
187 explicar em nome da agência. Marcus então diz que a primeira preocupação foi que o  
188 gás óleo de reciclo atingisse o corpo d'água, mas que isso acabou por não ocorrer,  
189 dado que a refinaria logo adotou as medidas necessárias, como colocação de barreira,  
190 conseguindo contê-lo dentro da unidade. Menciona que foi realizada uma vistoria na  
191 sexta-feira e que foram exigidas algumas medidas, tais como remoção do produto e  
192 mais contenção, o que foi atendido de forma imediata. Em relação ao episódio de  
193 domingo, quando houve o incêndio, Marcus Vinícius registra a existência de muitas  
194 reclamações na CETESB, ou seja, munícipes entrando em contato para falar da  
195 fumaça. Destaca que não houve qualquer reclamação a respeito de eventual odor.  
196 Coloca ainda que foi realizada coleta e monitoramento dos efluentes, solicitando à  
197 REVAP que o mesmo fosse realizado de forma contínua e que se fosse constatada  
198 alguma alteração, teriam que suspender o lançamento. Em relação a emissão da  
199 fumaça, Marcus Vinícius diz que, após monitoramento realizado em diversas regiões  
200 da cidade, não houve percepção de alteração na qualidade do ar, ressaltando que a  
201 direção dos ventos e uma frente fria vinda do oceano, além de outros fatores,  
202 contribuíram para isso. Diz ainda que foram avaliadas as estações de Taubaté e  
203 Jacareí e que elas também não registraram qualquer alteração. Diante de tudo isso, o  
204 representante da CETESB diz que a empresa foi autuada por incômodo a população e  
205 solicitou as melhorias que já estão sendo cumpridas pela empresa, segundo ele. Diz  
206 que a CETESB está e continuará acompanhando o trabalho de remoção dos produtos

207 e que aguardará os relatórios com as informações complementares. Em seguida,  
208 Lincoln pergunta a respeito das possíveis penalizações, se ainda será necessário que  
209 se aguarde os estudos complementares, quando lhe é respondido que a penalidade  
210 por incômodo à população foi aplicada e o montante gira em torno de duzentos mil  
211 reais e como exigência técnica foram solicitados os relatórios. Diz que o valor da  
212 penalidade não terá aplicação direta no município, cabendo ao estado determinar como  
213 o recurso será utilizado. Em seguida, o presidente do COMAM oportuniza a palavra  
214 para o Sr. Silvio Holleben (AABEA) que formula questionamento aos representantes da  
215 Petrobras a fim de saber a quantia que a empresa repassa para o município de São  
216 José dos Campos. Pergunta também qual o departamento e o seu responsável pela  
217 interface Petrobras-Prefeitura, momento em que o presidente do COMAM diz que o  
218 repasse feito pela Petrobras ao município se trata de ICMS, mencionando que é uma  
219 das maiores arrecadações, porém coloca que não é possível, neste momento, afirmar  
220 precisamente os valores. Lincoln solicita dos representantes da REVAP e da CETESB  
221 o envio dos relatórios e informações assim que estiverem prontos. Assim, o  
222 representante da CETESB agradece a todos, colocando-se à disposição dos membros  
223 do Conselho. Depois, dando seguimento aos assuntos propostos em pauta, o  
224 presidente passa a palavra para a Chefe da Divisão de Parques e Áreas Verdes da  
225 Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, Andrea Sundfeld, a fim de que ela  
226 explique sobre o projeto de restauração arquitetônica e paisagística do Parque Municipal  
227 Roberto Burle Marx – “Parque da Cidade”. Antes, porém, Lincoln destaca que o Parque é um  
228 dos maiores patrimônios do Brasil, local com uma enorme coleção de arquitetura, sem  
229 mencionar a questão botânica. Menciona que o parque contém espécies que são raras no  
230 mundo, lamentando o pouco investimento na manutenção do patrimônio botânico, aquém do  
231 que deveria. Sugere um fundo específico para manutenção dos parques, a fim de que isso não  
232 fique dependendo de uma ou outra secretaria. Enquanto Andrea se prepara para a  
233 apresentação, Lincoln sugere que as atas que seriam votadas na reunião sejam submetidas à  
234 Câmara Social na reunião do mês de novembro, dado que podem surgir alguns  
235 questionamentos ao Secretário Executivo, que está ausente da reunião. Aproveita também  
236 para informar especialmente ao Conselheiro Ricardo Law que o Secretário Executivo do  
237 COMAM, Pedro Ortiz, solicita mais um pequeno prazo para disponibilizar os documentos  
238 enviados pela Secretaria de Mobilidade Urbana, os mesmos estão sendo digitalizados. Em  
239 seguida, Ricardo Law diz ter enviado um pedido à Secretaria Executiva do COMAM  
240 questionando se a SEMOB havia tomado ciência a respeito da criação de uma Câmara  
241 Técnica de Ciclovias que ficasse sob a responsabilidade do COMOB. Lincoln responde que  
242 ainda não há uma resposta formal da Secretaria, mas que terá que vir juntamente aos  
243 documentos, mencionando que o Conselho de Mobilidade Urbana foi criado recentemente e  
244 que, diferentemente do COMAM, onde são realizadas, no mínimo, doze reuniões anuais, as  
245 assembleias são realizadas de forma mais espaçada. Em seguida, após provocação do  
246 Conselheiro Jeferson Rocha (IEPA), o presidente comunica o falecimento do Arq. Urb. Adalton  
247 Paes Manso, um verdadeiro patrimônio do município, de acordo com Lincoln. Menciona os  
248 trabalhos por ele realizados, lembrando sua passagem como Secretário Municipal em São  
249 José dos Campos durante os anos de 1983 a 1986. Propõe então, após solicitação do  
250 representante do IEPA, que o COMAM aprove uma moção pública em homenagem ao Sr.  
251 Adalton, pedindo ao Conselheiro Jeferson que envie o texto à Secretaria Executiva do COMAM

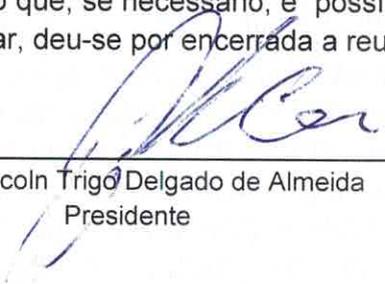
252 para que seja compartilhado com os demais membros do Conselho. Em seguida, Jeferson  
253 (IEPA) informa que o falecimento aconteceu no dia doze de outubro em decorrência de um  
254 câncer, sendo seu corpo cremado e as cinzas despejadas no Banhado, cartão postal da  
255 cidade. Diz ainda que o texto que será enviado foi escrito por ele próprio e já enviados aos  
256 filhos do Arq. Adalton. Seguindo com a reunião, o presidente do Conselho passa a palavra para  
257 Andrea Sundfeld (SEURBS), que inicia sua apresentação cumprimentando a todos e  
258 explicando qual a origem do trabalho. Diz que no dia quatro do mês de agosto de dois mil e  
259 dezoito foi realizada comemoração do aniversário de Roberto Burle Marx, quando se reuniram  
260 pessoas que, segundo ela, têm uma atenção especial para o Parque da Cidade, para a obra de  
261 Roberto Burle Marx, entre eles, o Arq. José Waldemar Tabacow, discípulo e estagiário de  
262 Roberto Burle Marx. Assim, naquela data, após rever a obra que ajudou a projetar, demonstrou  
263 muito interesse em participar de uma ação de recuperação daquele patrimônio. Dessa forma,  
264 reuniu-se um grupo de pessoas que estruturou um projeto que trará, segundo ela, um olhar só  
265 para o paisagismo, mas também para a questão arquitetônica. De forma inicial, pensando no  
266 paisagismo, verificou-se que é necessário fazer uma estruturação de viveiro para produção e  
267 armazenamento das espécies, a fim de que não haja necessidade de compras rotineiras de  
268 espécies. Menciona que existe uma compensação em andamento, referente a três palmeiras  
269 que serão suprimidas (compensação 1:1), três eucaliptos mortos e sete citrus, que é um pomar  
270 e será objeto de análise. Andrea, durante a apresentação, expõe imagens a fim de comparar a  
271 situação atual com a época em que a família ainda morava na propriedade. Menciona o  
272 espelho d'água, dizendo que todo o revestimento foi refeito, com exceção das peças que se  
273 perderam, pois será necessário o contato com empresa que trabalhe com materiais antigos.  
274 Destaca que o projeto envolve as Secretarias de Urbanismo e Sustentabilidade e Manutenção  
275 da Cidade, FUNDHAS, FCCR, COMPHAC e COMAM. Como consultores voluntários do projeto  
276 estão atuando José Waldemar Tabacow e Ricardo Veiga. Andrea menciona ainda que está em  
277 fase de estabelecimento de parceria com o Sítio Roberto Burle Marx, que fica no Rio de  
278 Janeiro, local em que se encontram todas as suas plantas, oportunidade que será muito  
279 importante, pois conseguirão obter matrizes, referências técnicas, apoio técnico, objetivando a  
280 realização do melhor trabalho de restauração. Em relação à equipe técnica, Andrea diz que  
281 fazem parte, além dela própria, os servidores Hebert (SEURBS), Juliano (FUNDHAS), Paula  
282 (SEURBS) e Valfrides (administrador do Parque da Cidade). Cita ainda uma frase de Roberto  
283 Burle Marx – “O tempo se encarrega de completar a ideia”, mencionando que quando se faz  
284 uma obra de paisagismo, ao preparar o jardim, não se tem a obra pronta, ou seja, ela só vai  
285 ficar pronta com o tempo. Em seguida, passa a falar sobre os subprojetos que estão dentro do  
286 projeto principal. O primeiro passo, segundo ela, seria estruturar um viveiro de mudas, sistema  
287 de compostagem e minhocário, sistema de irrigação para o jardim. Menciona também que  
288 pretendem levar os jardineiros que estão envolvidos no projeto para conhecerem o Sítio  
289 Roberto Burle Marx. Fala que há previsão de criar uma escola de jardinagem, iniciando com  
290 um curso de jardinagem utilizando algum programa da Prefeitura, tal como o “Qualifica”, “Pró-  
291 trabalho”, cursos do CEPHAS e estruturar dentro da casa da ilha, no Parque da Cidade, uma  
292 escola de jardinagem a fim de qualificar as pessoas para que elas saibam trabalhar com as  
293 plantas, com jardim. Pretendem também criar espaços que serão denominados “Centro de  
294 Estudos Roberto Burle Marx, Rino Levi e Olivo Gomes” na Residência Olivo Gomes,  
295 organizando nos quartos e suítes um espaço para cada um deles com material de pesquisa  
296 para acesso. Diz que estão com problemas com as capivaras e com as tartarugas,  
297 mencionando que estas estão comendo as plantas aquáticas, enquanto as capivaras além de  
298 comerem planta aquática, comem capim do pampa. Assim, Ricardo Veiga está desenhando

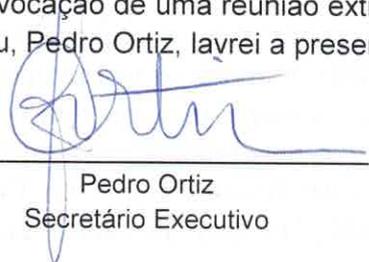
299 uma cerca para que elas não tenham acesso ao capim. A restauração das trilhas foi proposta  
300 por José Tabacow, que sugeriu que seja feita com solo-cimento (mistura de terra e cimento na  
301 proporção de 1:9), dizendo que fica com aspecto de terra, mas com maior resistência  
302 imprimindo maior segurança. Em relação à criação de identidade visual e de comunicação para  
303 o Parque, Andrea diz que a equipe de comunicação da Prefeitura está desenvolvendo logotipo,  
304 placas informativas, etc. Informa ainda sobre o trabalho que está sendo desenvolvido contra a  
305 febre maculosa, destacando um óbito ocorrido no ano passado de uma pessoa que visitou o  
306 Parque da Cidade, o que torna o local uma área de risco pelo período de dez anos. Coloca que  
307 tal problema pode estar relacionado à presença de cavalos ou capivaras. Assim, a equipe está  
308 em contato com o pessoal do Instituto Biológico de São Paulo que desenvolveu um  
309 biocarrapaticida, tratando-se de um fungo que infecta o carrapato. O produto desenvolvido  
310 encontra-se em fase de testes e, neste caso, São José seria mais uma área onde o mesmo  
311 seria avaliado. A criação de um programa de educação ambiental para o Parque também faz  
312 parte do projeto, mencionando que será lançado um livro editado por alunos da FUNDHAS que  
313 participaram do início do restauro do espelho d'água; eles estão fazendo pesquisas a respeito  
314 das obras e das plantas que estão no jardim. Andrea diz ainda que pensam em fazer  
315 monitoramento da qualidade da água, dos lagos e dos espelhos d'água, realizando parcerias  
316 com, por exemplo, as *startups* que lá se encontram. Finalizando a apresentação, diz que, em  
317 linhas gerais, é o projeto de restauro, comentando que, por enquanto, os trabalhos realizados  
318 não geraram custos, eis que realizados por funcionários da própria prefeitura, com exceção da  
319 aquisição de algumas plantas aquáticas que tiveram de ser removidas e levadas para a  
320 FUNDHAS por conta das tartarugas. Destaca a importância de o projeto ser levado ao  
321 conhecimento do COMAM, com o objetivo de que o conselho possa acompanhar e participar,  
322 solicitando que os Conselheiros possam facilitar a utilização de recursos depositados no  
323 FUMCAM pelo uso do Parque da Cidade a partir da elaboração de um cronograma físico-  
324 financeiro, sem que fosse necessário a todo momento justificar todas as necessidades, citando  
325 o Decreto Municipal que prevê que os recursos obtidos com o uso do Parque lá sejam  
326 utilizados com exclusividade e em todas as suas dimensões (manutenção, recuperação).  
327 Destaca que a iniciativa promovida em São José dos Campos está indo na contramão do que o  
328 mundo está fazendo com a obra de Roberto Burle Marx, citando como exemplo alguns jardins  
329 que estão abandonados. Além disso, diz que São José está reconhecendo a obra desse  
330 grande arquiteto. Logo depois, Lincoln diz que tem alguns "considerandos", mencionando que  
331 teve a oportunidade de conviver com a família que morou na propriedade. Destaca que seria  
332 muito importante que a casa se mantivesse viva, não como um museu arquitetônico, mas que  
333 pudesse abrigar atividades, o que, segundo ele, atrairia investimentos também para o parque.  
334 Sugere, inclusive, a celebração de parcerias com paisagistas. Em relação ao FUMCAM, diz  
335 não entender a inexistência de um recurso fixo que seja exclusivamente destinado a projetos,  
336 sem que os interessados precisem "passar o chapéu". Diz que nos casos dos parques, estes já  
337 deveriam contar com recursos fixos para sua manutenção. Coloca também que já foi objeto de  
338 discussão a possibilidade de utilização de recursos para quantificar as capivaras existentes a  
339 fim de que se encontre uma solução para tal problema. Andrea, sobre as capivaras, diz que o  
340 pedido de contratação de estudo populacional acabou indeferido, eis que entenderam que se  
341 tratava de um problema de saúde pública, portanto, ficou sob a responsabilidade da Secretaria  
342 de Saúde. Destaca a urgência da realização do estudo, sem o qual nenhuma atitude poderá  
343 ser tomada. Em relação à casa localizada na propriedade, Andrea diz que, de fato, há  
344 necessidade de que seja um espaço vivo. Relativamente ao FUMCAM, destaca que os  
345 recursos devem sim ser utilizados para manutenção do parque, complementando que é

346 favorável à criação de um fundo destinado a parques urbanos. Em seguida, o presidente do  
347 Conselho passa a palavra para manifestação do Conselheiro Ricardo Law (UNIP), que  
348 parabeniza Andrea pelo projeto de restauração, ressaltando a importância e a necessidade de  
349 que seja concretizado, a fim de que o Parque da Cidade seja mais utilizado, dizendo que a  
350 educação ambiental é o caminho. Coloca que os recursos do FUMCAM devem ser utilizados  
351 de forma mais abrangente, ou seja, que sejam investidos em todos os viveiros existentes no  
352 município, por exemplo. Fala ainda da importância de realização de parcerias com a iniciativa  
353 privada visando a captação de recursos para o Parque. Destaca a relevância de ações como  
354 esta, rogando para que sejam perenes até em uma eventual mudança de governo, solicitando  
355 que Andrea disponibilize aos membros os documentos relativos ao projeto. Relativamente à  
356 manifestação do Conselheiro sobre viveiros, Andrea diz que pensaram em investir no viveiro  
357 que trabalhe com as plantas do Parque, sendo que as matrizes viriam do sítio e seriam  
358 armazenadas no viveiro. Sobre o não uso da Casa da Ilha, Andrea diz que acabou ocorrendo  
359 por conta da questão das capivaras, sem mencionar os episódios de vandalismo que  
360 aconteceram. Lincoln cita a Associação que mantém o Parque Vicentina Aranha, local onde  
361 ocorrem inúmeras atividades, dizendo que seria muito interessante que o mesmo acontecesse  
362 no Parque da Cidade. Andrea diz que há uma equipe estudando a melhor forma de gestão do  
363 Parque. Em seguida, o Conselheiro Osmar Ferreira (SINDNAPI) diz que na residência do Olivo  
364 Gomes existia uma sala de leitura, mencionando a existência de amplo espaço nos antigos  
365 galpões da Tecelagem Parahyba, que poderiam ser aproveitados. Osmar também questiona se  
366 as capivaras que circulam nos bairros adjacentes são as mesmas que ficam no Parque da  
367 Cidade, quando Andrea responde não ter certeza se se trata de um grupo, pois elas têm livre  
368 acesso ao Rio Paraíba. Osmar pergunta ainda, dada a existência de um espaço pet no local,  
369 se os carrapatos passam para os cachorros e Andrea diz que sim, mas que as capivaras não  
370 ingressam no espaço reservado para os pets. Lincoln, em seguida, aproveitando a presença do  
371 Secretário Marcelo Manara e do representante da CETESB, questiona sobre a precariedade  
372 das instalações dos órgãos que ficam nas imediações do Parque da Cidade. Em resposta, o  
373 Secretário Marcelo Manara cumprimenta a todos, pedindo desculpas pelo atraso, informando  
374 que as tratativas com o Estado não avançaram na medida em que o impasse continua. Manara  
375 diz que os investimentos para garantir as mínimas condições de habitabilidade giram em torno  
376 de quarenta milhões de reais e essa é a principal pendência entre a Prefeitura e o Estado.  
377 Manara diz que a Prefeitura têm buscado recursos em outras instâncias, mencionando o envio  
378 de solicitação ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (Estadual e Federal), mas que até o  
379 momento não houve retorno. Diz da repactuação do espaço da CETESB. Assim, antes de  
380 encerrar a reunião, o presidente do Conselho, Lincoln Delgado oportuniza a fala novamente ao  
381 Conselheiro Ricardo Law (UNIP) que deseja se manifestar sobre as pautas das próximas  
382 reuniões. Dessa forma, Ricardo diz que trocou vários e-mails com o Secretário Executivo do  
383 COMAM e que ele informou que há diversos pedidos de pautas, mas que não chegou a ver  
384 nenhuma. Fala ainda que recebeu e-mail em que a orientação era que os Conselheiros  
385 apresentassem as propostas de pauta durante as reuniões, passando a listar as cinco de sua  
386 autoria, quais sejam: 1 - *Via Cambuí (convocação do Secretário de Gestão Habitacional e*  
387 *Obras para apresentação do projeto); 2 – Debate sobre as emissões de poluentes convidando*  
388 *cientistas e especialistas da área, além da CETESB, propondo, em um segundo momento, a*  
389 *realização de estudos; 3 – Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) convidando especialistas em*  
390 *desenvolvimento urbano. Menciona que não há lei que obrigue, mas consta do Estatuto da*  
391 *Cidade; 4 – Apresentação de estudos de riscos na região do entorno da REVAP; 5 – Utilização*  
392 *do FUMCAM para estudos ambientais (emissão de poluentes, estudo do microclima, inventário*

393 *ambiental, estudo de macrodrenagem*). Em seguida, o Secretário Marcelo Manara justifica que  
394 o mecanismo de apresentar as propostas de pautas à Câmara Social do COMAM tem também  
395 o condão de comprovar que a Prefeitura não pauta o COMAM, como chegaram a acusar  
396 alguns ex-conselheiros. Diz ainda que se as discussões do Plano Diretor não foram  
397 amplamente trazidas ao COMAM, foi porque o próprio Conselho, por solicitação de um ou dois  
398 Conselheiros, pautaram o chamado "Bosque Bethânia" por, no mínimo, quatro reuniões.  
399 Relativamente às pautas propostas pelo Conselheiro Ricardo, o Secretário Marcelo Manara diz,  
400 no que tange à apresentação do projeto da Via Cambuí, ser pertinente, podendo até solicitar  
401 uma visita às obras. Em relação ao debate sobre emissão de poluentes, Manara coloca já estar  
402 em andamento há um ano, em nome da construção do Plano Municipal da Adaptação e  
403 Mitigação de Mudanças Climáticas foi solicitado o inventário de emissão dos principais sites  
404 industriais de São José, tendo como responsável pela coordenação a servidora Livia  
405 (SEURBS). Manara se compromete a averiguar a situação atual do levantamento, sugerindo  
406 convocar a empresa consultora que está desenvolvendo o trabalho (recursos do FUMCAM) a  
407 fim de que ela venha apresentar o seu *status*. O Secretário sugere inclusive que o tema seja  
408 incluído em futura reunião do COMAM, eis que é um projeto custeado com recursos do  
409 FUMCAM. No que se refere ao debate sobre o EIV, Manara diz que já está previsto,  
410 mencionando que a equipe coordenadora do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento está  
411 debruçada atualmente nos dispositivos que dão plenitude ao relógio das políticas públicas de  
412 uso e ocupação do solo e, dentre elas, estão, por exemplo, o Estudo de Impacto de Vizinhança  
413 (EIV) e o Polo Gerador de Tráfego (PGT), destacando que, em São José, o EIV será tratado  
414 mediante lei. A fim de complementar a fala do Secretário, o Diretor do Departamento de  
415 Licenciamento e Fiscalização de Obras da SEURBS, Eng. Rodolfo Venâncio, menciona que o  
416 Estudo de Impacto de Vizinhança estava previsto na Lei Complementar n. 428/10. Atualmente,  
417 com a nova lei de zoneamento (LC n. 623/19), o Estudo de Impacto de Vizinhança será tratado  
418 em lei específica. Manara coloca que estando em lei específica, será se necessário, muito mais  
419 fácil e ágil modernizá-lo, não havendo necessidade de alteração na lei de zoneamento, o que  
420 seria mais complexo. Ricardo Law (UNIP), em seguida, fala que hoje não existem estudos que  
421 demonstrem, por exemplo, a capacidade populacional de um bairro a fim de orientar a  
422 construção de um prédio. Manara, então, destaca que o EIV tem um propósito bastante  
423 específico, ele não vai demonstrar, por exemplo, a capacidade de suporte populacional de um  
424 bairro, o que demanda análise de uma série de fatores que não são contemplados pelo EIV.  
425 Ato contínuo, o Conselheiro Osmar Ferreira (SINDNAPI) pergunta sobre a continuidade das  
426 obras de contenção do desmoronamento do Rio Paraíba na região da Vila Cristina, momento  
427 em que o presidente do Conselho diz que é necessária uma resposta oficial da Prefeitura. A  
428 respeito das pautas propostas por Ricardo Law, o presidente do COMAM diz, com relação à  
429 Via Cambuí que é, de fato, importante o comparecimento do Secretário da SGHO ao COMAM.  
430 Aproveitando a presença da Chefe da DPAV, Andrea Sundfeld (SEURBS), destaca a  
431 importância de haver uma definição relativa ao Código de Arborização antes do final da atual  
432 gestão do COMAM. Lincoln diz ainda que é necessária a apresentação de um grande balanço  
433 relativo aos Fundos Municipais (FUMCAM e FMSE). Sobre o Código de Arborização, Andrea  
434 Sundfeld (SEURBS), relata que a minuta da lei está praticamente pronta, sugerindo sua  
435 inclusão na pauta da próxima reunião do Conselho. Lincoln pede que a minuta e demais  
436 documentos a ela relativos sejam enviados aos Conselheiros e pergunta se é possível firmar  
437 um compromisso de que até dezembro haja uma definição sobre a lei, obtendo a aquiescência  
438 de Andrea. Com relação aos demais temas propostos pelo Conselheiro Ricardo Law (UNIP),  
439 Lincoln diz que são complexos e que demandarão convite a profissionais para que

440 compareçam ao Conselho, ou seja, podendo ser possível que não haja tempo suficiente para  
441 esgotá-los nas duas próximas reuniões, não deixando de destacar que são temas de suma  
442 importância e que precisam ser debatidos no âmbito do COMAM. Sobre o estabelecimento de  
443 um protocolo entre a REVAP e a rede de saúde do município, Lincoln solicita manifestação do  
444 representante da CETESB, que diz não ter conseguido dados da Secretaria de Saúde a fim de  
445 relacioná-los a relatórios de toxicidade da água emitidos quando da ampliação da refinaria.  
446 Ricardo Law (UNIP) pergunta ao representante da CETESB, Marcus Vinícius se a agência não  
447 podem sugerir à REVAP para que ela faça simulação, momento em que lhe é respondido que  
448 seria uma atribuição mais voltada à Secretaria de Saúde. Continuamente, o Sr. Lincoln  
449 Delgado, agradece a presença de todos, reafirmando as sugestões de pauta para as próximas  
450 reuniões, dizendo que, se necessário, é possível a convocação de uma reunião extraordinária.  
451 Nada mais a tratar, deu-se por encerrada a reunião, e eu, Pedro Ortiz, lavrei a presente ata.

  
\_\_\_\_\_  
José Lincoln Trigo Delgado de Almeida  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Pedro Ortiz  
Secretário Executivo